

## **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DO *Aedes Aegypti***

Autor: ROSIANE LEITE DOS SANTOS SOARES<sup>1\*</sup>, GISLANNE STEPHANNE ESTEVAM DA SILVA<sup>2\*</sup>; ELISSA STEPHANIE DE OLIVEIRA TORRES<sup>3\*</sup>; CARLA VANESSA FRANÇA LIMA<sup>4#</sup>; FRANCISCO IRANILSON DA COSTA CONFESSOR<sup>5#</sup>;  
Orientador: Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva.

\*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA  
# Secretaria Municipal de Saúde - Santa Cruz / RN

### **Introdução**

A dengue, ZikaVírus e Chikungunya apresentam-se como um desafio de controle a sua expansão em muitas cidades do Nordeste brasileiro, principalmente no controle do vetor (mosquito *Aedes aegypti*), que contribui para a disseminação destes vírus.

O ciclo de vida deste vetor envolve a ovodeposição em recipientes que possam acumular água, que em condições favoráveis, leva a produção da larva e liberação do mosquito (RAUPP, 2014; SHAPSHAK, 2015). Em muitas cidades as ações de controle têm relacionado com a utilização de pulverizadores (conhecido como carro fumacê), que apresentam eficácia limitada (GARCIA, 2014).

No município de Santa Cruz / RN / Brasil, milhares de casos de dengue foram notificados nos últimos anos e associado uma taxa média de infestação predial de 11%.

Esses três agravos, apresentam quadros clínicos assintomáticos, em sua maioria, entretanto, quadros leves podem ser observados (febre, dores de cabeça, musculares e articulares, prostração, náusea, vômitos e sinais dérmicos). No caso mais severo, a dengue é caracterizada como hemorrágica, com riscos de vida. Já a chikungunya, têm como quadros mais graves alterações articulares crônicas nos adultos, enquanto fetos podem ter complicações neurológicas, hemorrágicas e acometimento do miocárdio. O Zika vírus têm sido associado a alterações neurológicas em fetos, dentre os quais a síndrome de Guillian-Barré e microcefalia (CHAVES et al, 2015; RODRIGUEZ-MORALES, 2015).

Assim, intervenções em educação em saúde sobre o controle deste vetor, principalmente em escolas, é justificada, abordando tópicos como ciclo de vida deste vetor, caracterização dos sintomas de suas respectivas doenças, metodologias de captura e identificação.

Desta forma, objetiva-se descrever uma intervenção de educação em saúde sobre o controle do *Aedes aegypti* em Santa Cruz / RN / Brasil.



## Descrição da experiência

O presente relato de experiência refere-se a uma intervenção em educação em saúde em escolas públicas (primeiro ano do ensino fundamental), abordando tópicos sobre o mosquito através de peça teatral com fantoches, músicas temáticas e jogos lúdicos.

Abordaram-se tópicos como ciclo de vida deste vetor, caracterização dos sintomas de suas respectivas doenças e formas de controle.

## Resultados

A proposta da intervenção buscava a transmissão do conhecimento de forma lúdica e divertida, atentando para o melhor meio de atingir ao público alvo, que no dia em questão, tratou-se de crianças que tinham por volta dos 6, 7 anos de idade. Sendo utilizados jogos lúdicos, fantoches e músicas temáticas "xô dengue" - Figura 01.



Figura 01: Jogos lúdicos e fantoches utilizados na intervenção.

O teatro de fantoche mostra-se como um aliado para a propagação do conhecimento onde além de divertir o público, ensina (Figura 02).



Figura 02: Teatros de fantoches abordando a temática de controle do mosquito.

A implementação dos fantoches em sala de aula traz benefícios tanto para a criança como para o professor, de acordo com Ferreira (2002, p. 14-15): *O teatro de bonecos pode revelar ao professor aspectos do desenvolvimento da criança que não são observados durante os trabalhos escolares tradicionais.*

A lógica infantil é diferente do adulto, sendo característica desta ação, uma correlação com a realidade, neste caso, os problemas ocasionados pelo *Aedes aegypti*.

Observando os resultados do uso dessa técnica leva-nos a pensar sobre o verdadeiro papel do teatro na educação, que além de proporcionar interesse das crianças no próprio enredo da história e conseqüentemente à apropriação do conteúdo, ajuda a mesma na construção da sua própria identidade (PCN: Arte, 1997, p. 84).

Para que tenha a maior participação e adesão do público infantil, é necessário também que se faça presente uma apresentação que instigue a participação das crianças, fazendo o uso de perguntas, músicas, sempre apostando em técnicas que proporcionem a participação deste público. A música temática "xô dengue" apresenta tópicos sobre as formas de prevenção e controle do mosquito: *É na água limpa e parada, Que o mosquito pode aparecer! Limpe e esvazie com muito cuidado, Basta fazer isso para ninguém adoecer!*

Por fim, jogos educativos eram utilizados (Figura 03), sendo jogo da memória e de tabuleiro, proporcionando as crianças uma espécie de revisão do conteúdo exposto, no qual ambos traziam a abordagem de conceitos trazidos na apresentação dos fantoches como: controle do mosquito e sintomas de doenças.



Figura 03: Jogos educativos (Memória e tabuleiro)

Além de o segundo momento contar com a participação mais ativa das crianças, foi um meio também de garantia da fixação do conteúdo trabalhado, uma vez que as crianças eram indagadas sobre a temática.

### **Conclusões**

A cidade de Santa Cruz / RN / Brasil apresenta problemas com o *Aedes aegypti*, semelhantes a outras regiões em desenvolvimento, fato que justifica o reforço de ações voltadas ao controle deste vetor.

Assim, as escolas são áreas importantes, uma vez que podem ser formados potenciais multiplicadores de atividades relacionadas a esse tema e propagar ações que reduzam focos de reprodução do mosquito e índices de infestação predial.

Além disso, os custos com o tratamento de doenças propagadas por este vetor podem ser mitigados, a partir de ações de educação em saúde, conforme descrito neste relato.

**Palavras - chave: Ciências; Educação; Cultura.**

### **Referenciais bibliográficos**

RAUPP, W. A. Dengue, uma Revisão dos Sorotipos. **NewsLab** - edição 122 – 2014

SHAPSHAK, A, P. et al. (eds.), Zika virus. **Global Virology I - Identifying and Investigating Viral Diseases**. p. 477-500, 2015.

GARCIA, R. *Aedes aegypti*, virus dengue, chinkugunia, zika y el cambio climático. Máxima alerta médica y oficial REDVET. **Revista Electrónica de Veterinaria**, vol. 15, núm. 10, octubre, 2014, pp. 1-10.

CHAVES, M. R. O. Dengue, Chikungunya e Zika: a nova realidade brasileira. **NewsLab**, n 13, 2015.

COSTA, J. Distributional potential of the *Triatomabrasiliensis* species complex at present and under scenarios of future climate conditions. **Parasites & Vectors** 2014, 7:238

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. Nova era suficiente con dengue y chikungunya: llegó también Zika, **ARCHIVOS DE MEDICINA** Vol. 11 No. 2:3, 2015

FERREIRA, Idalina Ladeira. **Fantoche & Cia**. 2ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: 1997.